



Unidade 1



A arte de se expressar

**VOCÊ ESTÁ PREPARADO
PARA NAVEGAR EM UM
MAR DE AVENTURAS?**



Imagine receber um chamado dos seus ancestrais convocando você para uma jornada pelos mares distantes da Oceania. É exatamente isso que acontece com a personagem Moana no segundo filme de animação da franquia. Lançado em novembro de 2024, o longa-metragem narra a aventura da jovem protagonista ao desbravar águas perigosas em busca de pessoas além da costa. Ela está acompanhada por um grupo improvável de marujos e enfrenta desafios que nunca havia encontrado antes.

Na primeira parte da saga, o público conheceu a Ilha de Motunui, onde os habitantes vivem em harmonia com a natureza, retirando dela tudo o que precisam para sobreviver. Em determinado momento, contudo, os recursos começam a ficar escassos e Moana, como sucessora do chefe, sente que precisa encontrar uma solução. Guiada pelas histórias de sua avó, a jovem enfrenta desafios e aprende lições sobre a importância de conhecer e valorizar suas raízes.

Ao longo da trama, os espectadores são apresentados à cultura e às tradições orais do povo polinésio, retratadas por meio das histórias contadas pela avó de Moana, que exemplificam como a sabedoria e os conhecimentos ancestrais são transmitidos de geração em geração, preservando a identidade cultural de um povo.



Avaliar



2



perder o valor das tradições. Você topa embarcar nessa aventura?

Para começar, reflita e converse com seus colegas e professor por meio do box da página seguinte.

↓ Página 3



COMEÇO DE CONVERSA

- Na sua opinião, como esse diálogo com as gerações mais antigas ajudam a preservar a cultura e a identidade de um povo?

↓ Página 4

Capítulo 1

Assim me contaram, assim vos contei



QUE TAL UM CALDO DE PEDRA?



Se a ideia desse prato lhe soou estranha, talvez você não conheça o conto popular que costuma ser associado a essa típica receita portuguesa, da cidade de Almeirim, que fica a 74 km de Lisboa.

No conto, o caldo é preparado por um frade. Na vida real, essa comida tornou-se um símbolo da gastronomia local há muitos anos e, até hoje, atrai milhares de turistas que vão até a cidade portuguesa para experimentá-la. Mas, afinal, que conto popular é esse? Antes de conhecer mais sobre essa história, converse com a turma sobre as questões a seguir.

- Os contos populares são histórias presentes na memória coletiva de um povo. Essas narrativas vão sendo passadas oralmente de uma geração para outra e revelam a história, a cultura, o funcionamento, os costumes e as ideias de uma determinada sociedade. Na sua família ou em outros grupos de que você participa, como é colocado em prática o hábito de

- Quais histórias costumam ser contadas e recontadas na região onde você mora? Como elas refletem um pouco da cultura local?
- O que você espera encontrar no enredo da história da página seguinte, intitulada *O caldo de pedra*?



↓ Página 5

TEXTO EM CENA

Hora de acabar com a curiosidade e conhecer o conto que tradicionalmente é associado ao típico prato português! Para isso, leia o texto a seguir.

O CALDO DE PEDRA

Um frade, que andava ao peditório, chegou à porta de um lavrador, mas não quiseram lhe dar nada. O frade estava com muita fome e disse:

— Vou ver se faço um caldinho de pedra.

E pegou uma pedra do chão, limpou-a e pôs-se a olhar para ela para ver se era boa para fazer um caldo. As pessoas da casa começaram a rir do frade e daquilo que estava fazendo. Diz o frade:

— Vocês nunca comeram caldo de pedra? Digo apenas que é uma coisa muito boa.

Responderam-lhe:

— Olha, queremos ver isso.

Era só o que o frade queria ouvir. Depois de ter lavado a pedra, disse:

— Se me emprestassem uma panelinha?

Deram-lhe uma panela de barro. Ele encheu-a de água e colocou a pedra lá dentro.

— Agora se me deixassem colocar a panelinha aí perto do fogo.

Deixaram. Assim que a panela começou a chiar, ele disse:

— Com um bocadinho de banha é que o caldo ficaria um primor.

Foram buscar um pedaço de banha para ele. Ferveu, ferveu, e a gente da casa pasmada para o que via. Diz o frade, provando o caldo:

— Está um pouquinho insosso. Seria bom uma pedrinha de sal.

Também deram o sal para ele. Temperou, provou e disse:

— Agora é que com uns pedaços de couve ficaria uma delícia.

A dona da casa foi à horta e trouxe duas couves para ele. O frade limpou, rasgou com os dedos e colocou as folhas na panela.

Quando a couve já estava aferventada, o frade disse:

Trouxeram para ele um pedaço de linguiça. Ele colocou-a na panela e, enquanto cozinhava, tirou da sacola um pão e preparou-se para comer com tranquilidade. O caldo cheirava que era uma maravilha. Comeu e lambeu o beijo. Depois de esvaziada a panela, ficou a pedra no fundo. As pessoas da casa, que estavam olhando para ele, perguntaram:

— Ô Senhor Frade, e a pedra?

Respondeu o frade:

— Vou lavar e levá-la comigo para outra vez.

E assim comeu onde não queriam lhe dar nada.

BRAGA, Teófilo. O caldo de pedra. In: BRAGA, Teófilo. *Contos Tradicionais do Povo Português*. Portugal: Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro, 2013. v. 1, p. 365-366. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ebsqf.pt>. Acesso em: 24 abr. 2025. (adaptado)

VOCABULÁRIO

banha: gordura de origem animal utilizada com objetivos culinários.

peditório: é o ato de pedir esmolas ou pedir doações com fins beneficentes, religiosos etc.

↓ Página 6

TEÓFILO BRAGA



Teófilo Braga (1843-1924) foi um poeta, ensaísta e político português. Nascido em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, nos Açores, foi o segundo presidente da República de Portugal. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, e, além de advogado, também foi filólogo, sociólogo, filósofo e ensaísta. Depois de encerrar sua carreira política, passou a dedicar-se quase exclusivamente à literatura.

1. Os contos são textos que possuem narrativas breves e enredo simples. A respeito de alguns elementos da narrativa apresentada, faça o que se pede nos itens a seguir.
 - a) Cite quem são as personagens do conto *O caldo de pedra*.
 - » Quais características podem ser atribuídas às personagens com base em suas ações na história?
 - b) Diferentemente de narrativas mais longas, como o romance, o conto popular apresenta tempo e espaço limitados. Descreva em que tempo e espaço se passa a narrativa lida.
2. Sobre o foco narrativo de *O caldo de pedra*, responda aos itens.
 - a) O narrador do texto
 - () conhece cada um dos pensamentos das personagens.
 - () é também personagem, pois vivencia os fatos da história.
 - () conta a história como se a observasse, sem participar dela.
 - b) Cite trechos do texto que comprovem sua resposta ao item anterior e explique como a conjugação verbal utilizada contribui para essa posição do narrador na narrativa.



3. A partir da leitura atenta do texto, numere os acontecimentos de 1 a 6 de acordo com a ordem da história.

- () Um frade com fome chega à casa de um lavrador e pede-lhe comida.
- () Ao finalizar o caldo de pedra, o frade faz uma boa refeição.
- () As pessoas da casa do lavrador demonstram curiosidade sobre o caldo de pedra.
- () O frade diz que vai fazer um caldo de pedra, que é muito saboroso.
- () As pessoas da casa do lavrador não atendem ao pedido do frade.
- () O frade começa a cozinhar e as pessoas da casa fornecem os ingredientes de que ele necessita.

4. Por que as pessoas riram do frade quando ele disse que faria “um caldinho de pedra”?

5. Nos contos, há sempre uma situação geradora de conflito, que precisa ser resolvida ao longo da narrativa. Em *O caldo de pedra*, qual é a situação conflituosa a ser resolvida pelo frade?

- Como o frade soluciona o problema? Cite uma frase do texto que resume a resolução do conflito.
- O que você achou da atitude do frade? Se estivesse no lugar dele, como resolveria a situação de conflito?



6. Faça a leitura do seguinte trecho para responder aos itens.

As pessoas da casa começaram a rir do frade e daquilo que estava fazendo. Diz o frade:

— Vocês nunca comeram caldo de pedra? Digo apenas que é uma coisa muito boa.

Responderam-lhe:

— **Olha, queremos ver isso.**

Era só o que o frade queria ouvir.

a) De quem é a fala em destaque?

() Do narrador da história.

() Do frade que estava pedindo.

() Das pessoas da casa do lavrador.

» Quais elementos do texto contribuem para essa interpretação?

b) Na frase destacada, a que a palavra **isso** se refere?

c) Por que a resposta “— Olha, queremos ver isso.” era o que o frade queria ouvir?



Página 8

7. A seguir, releia um outro trecho do conto *O caldo de pedra* e, com base nele, responda aos itens.

Comeu e lambeu o beijo. Depois de esvaziada a panela, ficou a pedra no fundo. As pessoas da casa, que estavam olhando para ele, perguntaram:

— Ô Senhor Frade, e a pedra?

Respondeu o frade:

— **Vou lavar e levá-la comigo para outra vez.**

E assim comeu onde não queriam lhe dar nada.

- a) A pergunta “— Ô Senhor Frade, e a pedra?” expressa qual expectativa das pessoas da casa em relação à pedra utilizada no preparo do caldo?
- b) A fala destacada nos permite interpretar que o frade pretendia
- () guardar a pedra como recordação daquele episódio.
 - () utilizar a mesma estratégia para comer outras vezes.
 - () ter consigo algo que pudesse comer pelo caminho.
- » Considerando essa fala do frade, quais características podemos atribuir a ele?
- () esperto, astuto.
 - () inocente, ingênuo.
 - () bobo, sonhador.
- c) A expressão “Comeu e lambeu o beijo” permite a interpretação de que o frade
- () não gostou do sabor do caldo de pedra.
 - () ainda sentiu fome após comer o caldo de pedra.
 - () ficou muito satisfeito com o caldo de pedra.

() Quem avisa amigo é.

() Quem ri por último ri melhor.

() Quem conta um conto aumenta um ponto.

➤ Explique sua resposta.

9. Mesmo sendo histórias muito antigas, os contos populares continuam sendo contados e recontados até hoje. Por que você acha que isso acontece?

↓ [Página 9](#)

LINGUAGEM EM FOCO

Formação de palavras

Derivação

1. Releia a frase inicial do conto *O caldo de pedra*.

Um frade, que andava ao peditório, chegou à porta de um **lavrador**, mas não quiseram lhe dar nada.

- a) Qual verbo a seguir se relaciona com o substantivo em destaque?

() Caçar.

() Lavrar.

() Jogar.

- b)** Agora, explique qual relação pode ser estabelecida entre o significado do substantivo destacado no texto e a ação expressa pelo verbo assinalado.
- c)** A opção em que ocorre relação similar de sentido entre as palavras é:
- () criar – criador.
- () arder – ardor.
- () resplandecer – resplendor.
- » Explique por que as demais opções não foram marcadas.



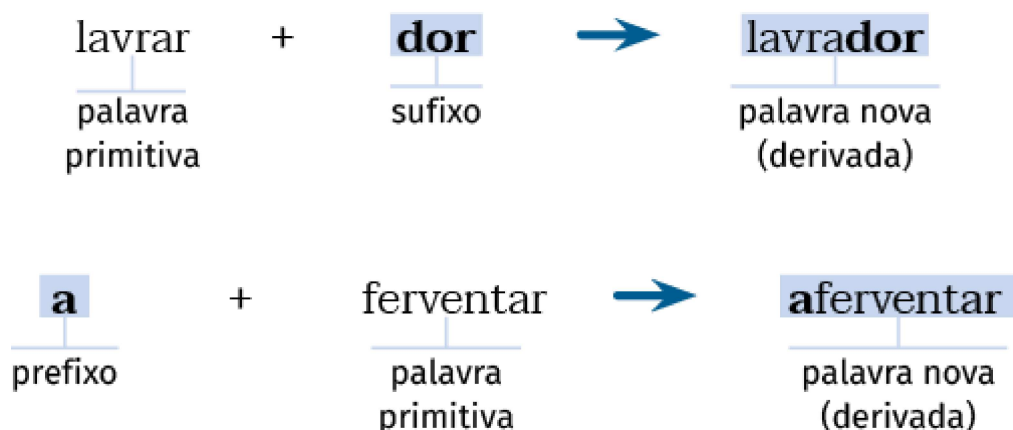
Página 10

2. Ao preparar o caldo de pedra, uma das ações realizadas pelo frade é **aferventar** a couve.

- a)** O termo **aferventar** significa que
- () a couve, agora, estava fervida.
- () nada aconteceu com a couve.
- () o frade dividiu a couve em partes.
- b)** A partícula **a-** agrega o mesmo significado à palavra **aferventar** e à palavra **apodrecer**. Que significado é esse?
- () Noção de ausência.
- () Ideia de negação.
- () Mudança de estado.
- c)** Circule os termos em que a partícula **a-** segue tendo o mesmo significado agregado às palavras destacadas no item anterior.

amar – amadurecer – aquietar – atemporal – afrouxar – amolecer

No uso da língua é comum que palavras caiam em desuso, ganhem novos significados ou sejam criadas conforme as necessidades dos falantes. Na língua portuguesa, a formação de palavras se dá, principalmente, por dois processos: a derivação e a composição. A **derivação** é o processo no qual novas palavras (que passam a ser chamadas de **derivadas**) são criadas a partir de palavras já existentes (que passam a ser chamadas de **primitivas**). Nesse processo, são acrescentadas partículas chamadas **afixos** à palavra primitiva.



Note que, ao comparar as palavras primitivas e derivadas, há sempre um elemento em comum (na forma e no sentido): **lavar** – **lavrador**; **ferventar** – **aferventar**. Esse elemento é chamado de **radical**. É possível formar palavras acrescentando afixos antes ou depois do radical. Quando aparecem antes do radical, os afixos são chamados de **prefixos**. Quando aparecem depois, recebem o nome de **sufixos**. Há palavras formadas por prefixos e sufixos simultaneamente, como em **apontador**. Muitas vezes, ao juntar um sufixo ao radical da palavra, é preciso colocar uma vogal (como em lavr – a – dor), que é chamada de **vogal temática**.

NOTA

Logo, não são sufixos, mas **desinências**.

3. Hora de exercitar os conhecimentos adquiridos identificando, no quadro, as palavras primitivas e quais palavras derivam delas. Para organizá-las, use a tabela a seguir.

pôr – desonesto – repor – terrestre – honestidade – dispor – terra – compor –
desonestidade – território – honesto – aterrissar

Palavra primitiva			
Palavra derivada			

Expandir ↗

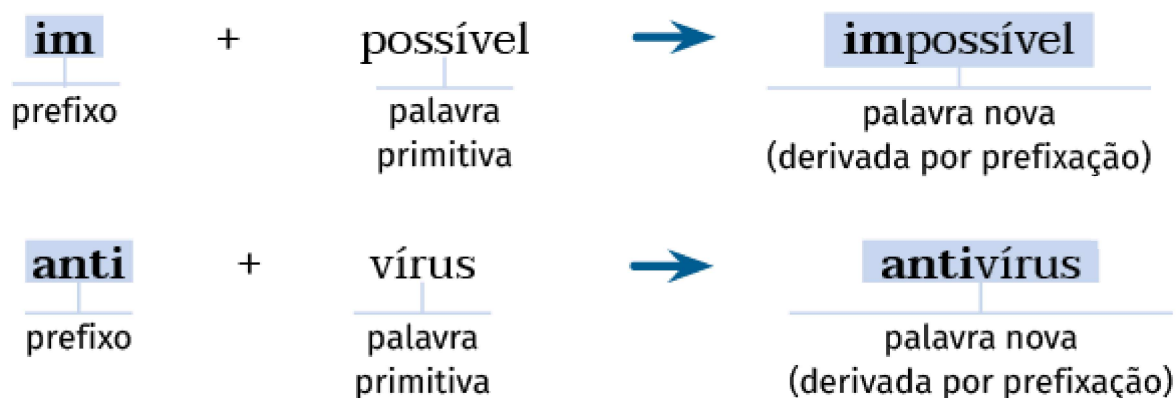
- a) Agora, destaque com marca-texto os **afixos** utilizados na formação das palavras derivadas que foram escritas na tabela. Em seguida, avalie as afirmativas identificando-as com **V**, se forem verdadeiras, ou com **F**, se forem falsas.

- () O prefixo **des-**, nas palavras da tabela, é usado para formar sinônimos.
- () Em **terrestre**, o sufixo utilizado indica origem, assim como **campestre**.
- () O radical de terra é **terr-**, e o de honesto é **honest-**.
- () O prefixo **re-**, presente em uma das palavras da tabela, indica negação.
- () Não é possível que uma mesma palavra possua prefixo e sufixo.



Perceba que a derivação das palavras do quadro da questão anterior aconteceu de diversas formas: por acréscimo de prefixo, acréscimo de sufixo e acréscimo de prefixo e sufixo às palavras primitivas. Conheça melhor essas e outras formas de derivação.

- **Derivação por prefixação** – Ocorre quando um prefixo é acrescentado a uma palavra primitiva, conforme é possível observar a seguir.



O uso do hífen na derivação por prefixação

Existem casos específicos de derivação por prefixação em que a junção do prefixo com o radical se dá por meio do uso do hífen. Para saber quando isso ocorre, observe algumas regras a seguir.

- Ocorre hífen quando:
 - o segundo elemento da palavra derivada é iniciado com a letra **H**, como em pré-**h**istória, anti-**h**igiênico e sobre-**h**umano.
 - há letras iguais entre o prefixo e o segundo elemento da palavra derivada, como é o caso de micro-**o**ndas, anti-**i**mpacto, hiper-**r**realista e sub-**b**ibliotecário.

Exceção: Palavras formadas com o prefixo **co-** não levam hífen, mesmo que o segundo elemento comece pela vogal **o**, como em **co**ordenador e **co**ordenação.

- Não ocorre hífen quando:
 - a vogal inicial do segundo elemento da palavra composta é diferente da vogal final do primeiro elemento, como em auto**o**estima e ultra**a**elegante.
 - o segundo elemento da palavra derivada começa com **R** ou **S**. Nesse caso, duplica-se o R ou o S, como em semir**r**reta, ultrar**r**ápido, ultras**s**om e antis**s**ocial.



4. Forme quatro palavras relacionando cada um dos prefixos a uma das palavras primitivas a seguir.

Dica: fique atento à necessidade ou não de uso do hífen.

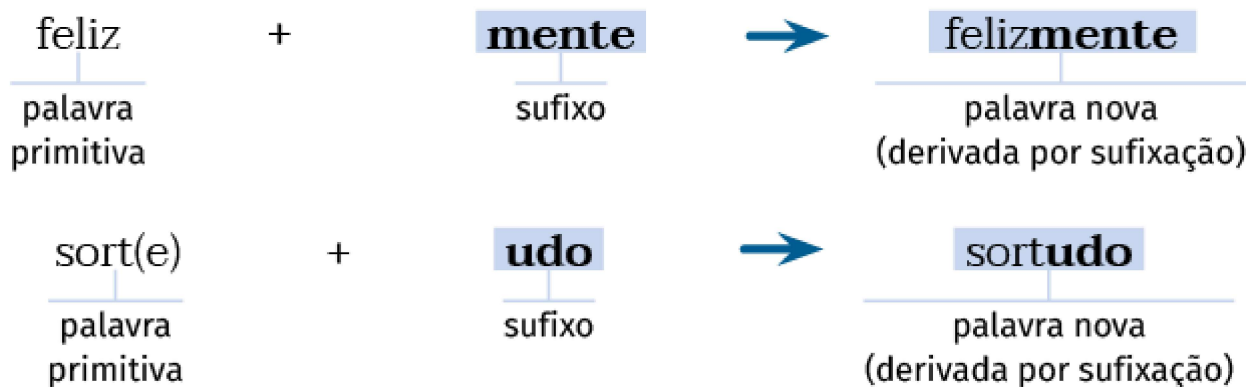
Prefixos	Palavra primitiva	Palavra formada por derivação prefixal
super- anti- bis- in-	herói	
	ruído	
	capaz	
	avô	

[Expandir](#) ↗

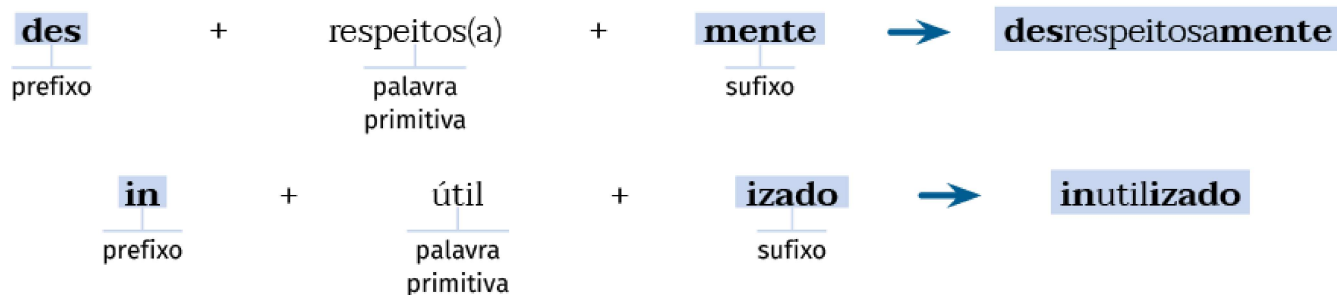
- Cada palavra formada deve ter significado. Para que não haja dúvidas sobre o sentido das palavras formadas, escreva frases indicando em que contexto cada um dos quatro vocábulos formados pode ser aplicado.



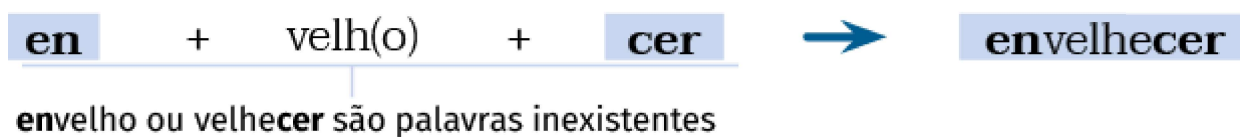
- **Derivação por sufixação** – Ocorre quando um sufixo é acrescentado a uma palavra primitiva.



- **Derivação por prefixação e sufixação** – Ocorre quando um prefixo e um sufixo são acrescentados a um radical. Nessa forma de derivação, se um dos afixos for retirado, forma-se uma nova palavra que continua tendo sentido completo.



- **Derivação parassintética** – Assim como no tipo de derivação anterior, nesta forma também ocorre o acréscimo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Porém, neste caso, a palavra só existe com o acréscimo dos dois afixos ao mesmo tempo. Se um deles for retirado, não é formada uma nova palavra como no tipo de derivação descrito no tópico anterior.



5. Observe as palavras derivadas a seguir e identifique o processo de derivação ocorrido em cada uma delas.

2 Derivação prefixal e sufixal

3 Derivação parassintética

() empobrecer

() antigamente

() deslealdade

() infelizmente

() adoçar

() amadurecer

➤ Agora, reflita sobre o sentido agregado pelo prefixo **a-** nas palavras acima e responda: é correto afirmar que ele acrescenta o mesmo sentido que na palavra **amoral**? Explique sua resposta.

➤ Dê outros dois exemplos de palavras em que o prefixo **in-** tem o mesmo sentido agregado a uma das palavras acima.

6. Com base naquilo que você aprendeu até aqui, identifique a palavra primitiva que dá origem a cada palavra derivada a seguir.

a) Pedreiro: _____

b) Tinteiro: _____

c) Espaçosa: _____

d) Cavaleiro: _____

e) Orgulhoso: _____

f) Cabeleireira: _____

- a) Quais sufixos foram utilizados para formar as palavras?
- b) Cite outras palavras da língua portuguesa formadas com o acréscimo desses sufixos.
- c) Analise novamente as palavras da questão 6 e assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).
- () Utilizam-se os sufixos **-eiro/-eira** para formar adjetivos e substantivos com base em outros substantivos.
- () Acrescentam-se os sufixos **-eiro/-eira** a substantivos somente para formar adjetivos.
- () Utilizam-se os sufixos **-oso/-osa** somente para formar adjetivos com base em substantivos.
- () Acrescentam-se os sufixos **-oso/-osa** a substantivos para formar verbos.

8. Usando prefixos e mantendo o radical, escreva os antônimos das palavras a seguir.

leal	
consciente	
real	
dizer	
igual	

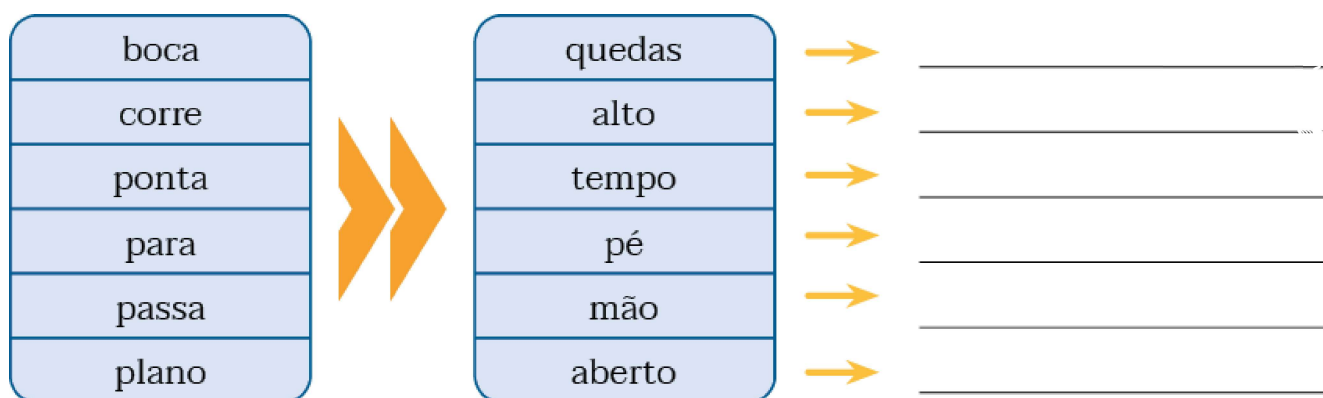
Expandir ↗

9. Reescreva as frases a seguir substituindo os trechos destacados por uma única palavra, iniciada por prefixo.

- b) Deixou a receita do caldo **sem acabar** e partiu.
- c) **Passe uma linha abaixo** da palavra que contém prefixo.
- d) As leis não podem deixar alguns indivíduos **sem proteção**.
- e) O comportamento daquele homem revelou **falta de responsabilidade**.

Composição

10. Associe as palavras primitivas das duas primeiras colunas de modo a formar palavras derivadas e registre-as.



- Você precisou fazer mudanças na escrita das palavras primitivas para formar quais palavras compostas? Para responder, preencha a tabela a seguir.

Coluna 1 – Palavras em que não houve mudança na escrita das palavras primitivas	Coluna 2 – Palavras em que houve mudança na escrita das palavras primitivas

- Explique as alterações que ocorreram nas palavras primitivas utilizadas para formar as palavras da coluna 2.

↓ Página 15



Veja que as palavras formadas no início da questão anterior têm uma nova significação e são formadas a partir da junção de duas palavras primitivas. Esse processo de formação de palavras é chamado de **composição**. A composição pode se dar por justaposição ou aglutinação.

- **Composição por justaposição** – Ocorre quando há a junção de palavras sem alteração nos seus elementos constituintes, como ocorre em:

para	+	quedas	→	paraquedas
passa	+	tempo	→	passatempo
arco	+	íris	→	arco-íris

O uso do hífen na composição por justaposição

Nas palavras compostas por justaposição também é comum a presença de hífen. De modo geral, o hífen ocorre quando as palavras compostas:

- não possuem elementos de ligação (como o “de” em **mão** **de** **obra**) e o primeiro termo é uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal.

arranha-céu
forma verbal

obra-prima
forma substantiva

terça-feira
forma numeral

- nomeiam espécies de animais ou plantas, como em bem-te-vi, mico-leão-dourado e copo-de-leite.
- começam com os advérbios **bem** ou **mal** (quando essa palavra aparece antes de termo iniciado por h ou l), como é o caso de bem-vindo e mal-humorado.

NOTA

Perceba que cada um dos termos que formam as palavras compostas ligadas por hífen mantém sua tonicidade.

arranha-**céu** obra-**prima** terça-**feira**

O mesmo não ocorre em: girass**ol**, pontap**é**.

- **Composição por aglutinação** – Ocorre quando há a junção de palavras com alteração nos seus elementos constituintes, como é o caso de:

vinagre → vinho + acre
 fidalgo → filho + de + algo

11. Complete a tabela a seguir conforme o modelo.

Palavras primitivas		Palavra composta	Tipo de composição
perna	longo	pernilongo	aglutinação
couve	flor		
gira	sol		
lobo	homem		
cabeça	baixo		
bem	visto		

Expandir ↗

1. Para compreender um pouco mais a respeito da formação de palavras, observe o enunciado a seguir.

Ele **sublinha** os afixos das palavras.

- a) Explique o processo de formação da palavra em destaque relacionando-o ao significado que ela expressa.
 - b) O sentido agregado pelo prefixo de **sublinha** também pode ser visto no prefixo do(s) termo(s)

() subterrâneo.

() sublime.

() sublocar.
2. Quando pensamos em formação de palavras, há ainda outros procedimentos, como os que são mostrados a seguir. Com base neles, para cada caso, escreva uma frase que exemplifique outras situações em que o mesmo procedimento acontece.

a) O **esperto** se deu bem.– Adjetivo usado com valor de substantivo.

b) A ajuda dele foi importante. – O substantivo abstrato é formado pela retirada do “r” final do verbo ajudar.

RECAPITULANDO

- **Derivação** é o processo de formação de palavras que ocorre por meio do acréscimo de um ou mais de um afixo a uma palavra. A derivação pode ser:
 - > **por prefixação**, na qual se acrescenta um prefixo a uma palavra primitiva;
 - > **por sufixação**, na qual se acrescenta um sufixo a uma palavra primitiva;

› **parassintética**, na qual se acrescentam um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo a um radical e, se um dos dois afixos for retirado, o restante deixa de fazer sentido.

- **Composição** é um processo de formação de palavras por meio da junção de duas palavras e pode ocorrer:

› **por aglutinação**, na qual há a junção de duas palavras, mudando seu sentido.

› **por justaposição**, na qual não há perda de elementos estruturais das palavras.

↓ Página 17

Exercícios de fixação

1. Preencha a tabela a seguir agrupando as palavras do quadro na coluna do prefixo de negação correspondente ao antônimo de cada uma.

prudente – típico – satisfeito – certo – feliz – arrumado – tóxico – crítico – honesto – permeável

a-	des-	im-	in-

2. Assinale a alternativa em que há uma palavra formada por derivação.

- a) bate-papo
- b) mal-estar
- c) contradizer
- d) público-alvo

3. Relacione as colunas a seguir de acordo com o processo de formação de cada palavra.

- (1) derivação por prefixação
- (2) derivação por sufixação
- (3) derivação parassintética
- (4) derivação por prefixação e sufixação
- () entardecer
- () desgostoso
- () incerto
- () profundamente

4. Circule o(s) afixo(s) em cada uma das palavras a seguir e informe o tipo de derivação pelo qual ela é formada.

- a) brasileiro: _____
- b) deslealdade: _____

d) bicama: _____

5. (UFSC) Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por justaposição, aglutinação e parassíntese.

a) varapau – girassol – enfaixar

b) pontapé – anoitecer – ajoelhar

c) maldizer – petróleo – embora

d) vaivém – pontiagudo – enfurece

6. (FFCL) As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por

a) derivação.

b) onomatopeia.

c) derivação prefixal.

d) composição.

7. O emprego do hífen está correto em

a) anti-social.

b) microondas.

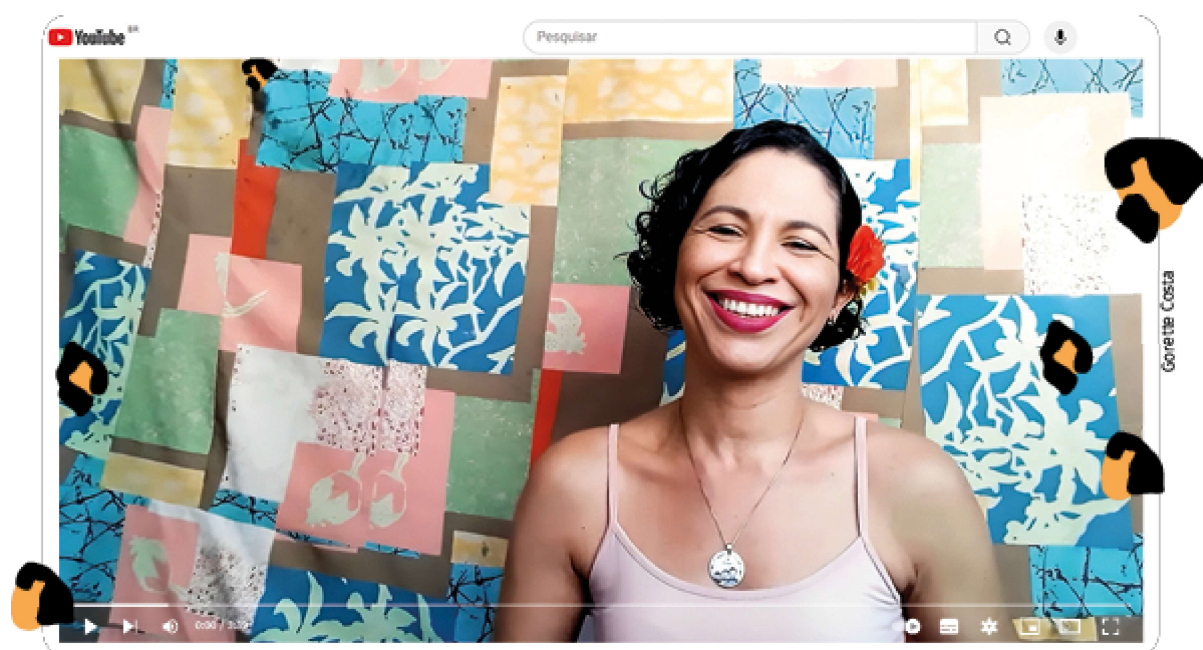
c) leão-marinho.

d) ponta-pé.



VOZES EM CENA

Os contos populares sobrevivem ao tempo graças a um antigo hábito humano: contar e recontar histórias. O conto *A Onça e o Bode*, por exemplo, é uma dessas narrativas que ultrapassaram gerações e seguem vivas na imaginação popular. Para conhecê-la, acesse o [link http://qr.portalsaseducacao.com.br/rl](http://qr.portalsaseducacao.com.br/rl) (acesso em: 24 abr. 2025) e, em seguida, responda às questões para refletir sobre o que ouviu.



1. A arte de contar histórias atravessa o tempo e cada contador pode usar diferentes recursos para atrair a atenção de seus ouvintes. Um recurso muito comum é uma breve introdução, ora com versinhos, ora com cantigas, para preparar o público para o início da contação.
 - a) Após se apresentar, como a contadora Gorette prepara o público para o momento da história?
 - b) Que sensações essa preparação feita pela contadora gerou em você? Explique sua resposta.

➤ Qual vantagem o uso de tais recursos traz para a contação do conto?

➤ Os recursos utilizados servem como estímulo para quais sentidos do espectador?

() Audição.

() Visão.

() Tato.

() Olfato.

() Paladar.

➤ Que recursos poderiam ser usados para alcançar outro(s) sentido(s)?



Página 19

3. Na fala da contadora, o que remete ao tempo da história?

➤ De que outra maneira ela poderia ter começado a história?

4. Marque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas em relação às características que podem ser associadas ao conto *A Onça e o Bode*.

() A história é de origem recente.

() A história apresenta tempo e espaço específicos e definidos.

() O acesso à história se dá por meio de contação ao longo do tempo.

() A autoria do conto é conhecida.

() A história faz parte do repertório cultural popular.

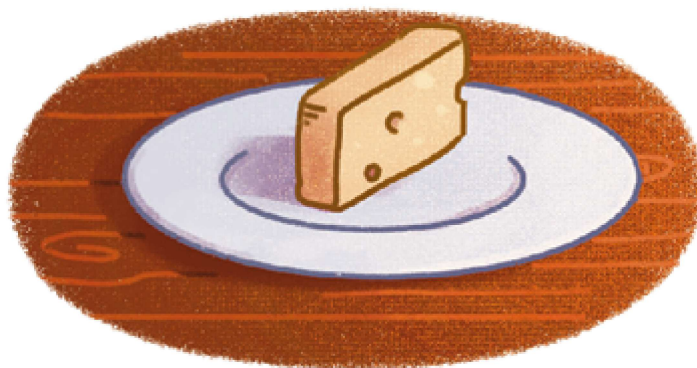
➤ Qual foi o papel de Câmara Cascudo em relação ao conto *A Onça e o Bode*?



5. Na contação de contos populares, é comum que os narradores mencionem informações que destacam a relação dessas histórias com a oralidade. Cite trechos em que Gorette estabelece essa relação do conto com a oralidade.

↓ [Página 20](#)

PANORAMA



Com os contos *O caldo de pedra* e *A Onça e o Bode*, você pode perceber o caráter lúdico dos contos populares e a influência da literatura popular na cultura portuguesa. Parece que o frade e o bode dos contos que você leu anteriormente tinham algo em comum. Você sabe o quê? Uma dica: tem a ver com o modo como eles se saíram bem de situações que pareciam desfavoráveis. No conto a seguir, será que algo similar acontece? Leia para descobrir.

Há muitos anos, o acaso uniu um padre, um estudante e, a transportar as malas e os livros dos dois, um caboclo observador. No lento trotar das mulas, sob o sol do sertão, padre e estudante debatiam sem chegar a qualquer conclusão.

No fim da tarde, estacionaram ao lado de um casebre e pediram licença à mulher que os atendeu para pernoitar ali, oferecendo poucas moedas em troca de água, lugar para pendurar as redes e algum alimento. A pobre mulher concordou, enfiou as moedas rapidamente no bolso da saia e, um minuto depois, trazia aos hóspedes uma jarra de água e o único alimento existente no casebre: um miserável pedaço de queijo, que não dava para alimentar um quarto de homem.

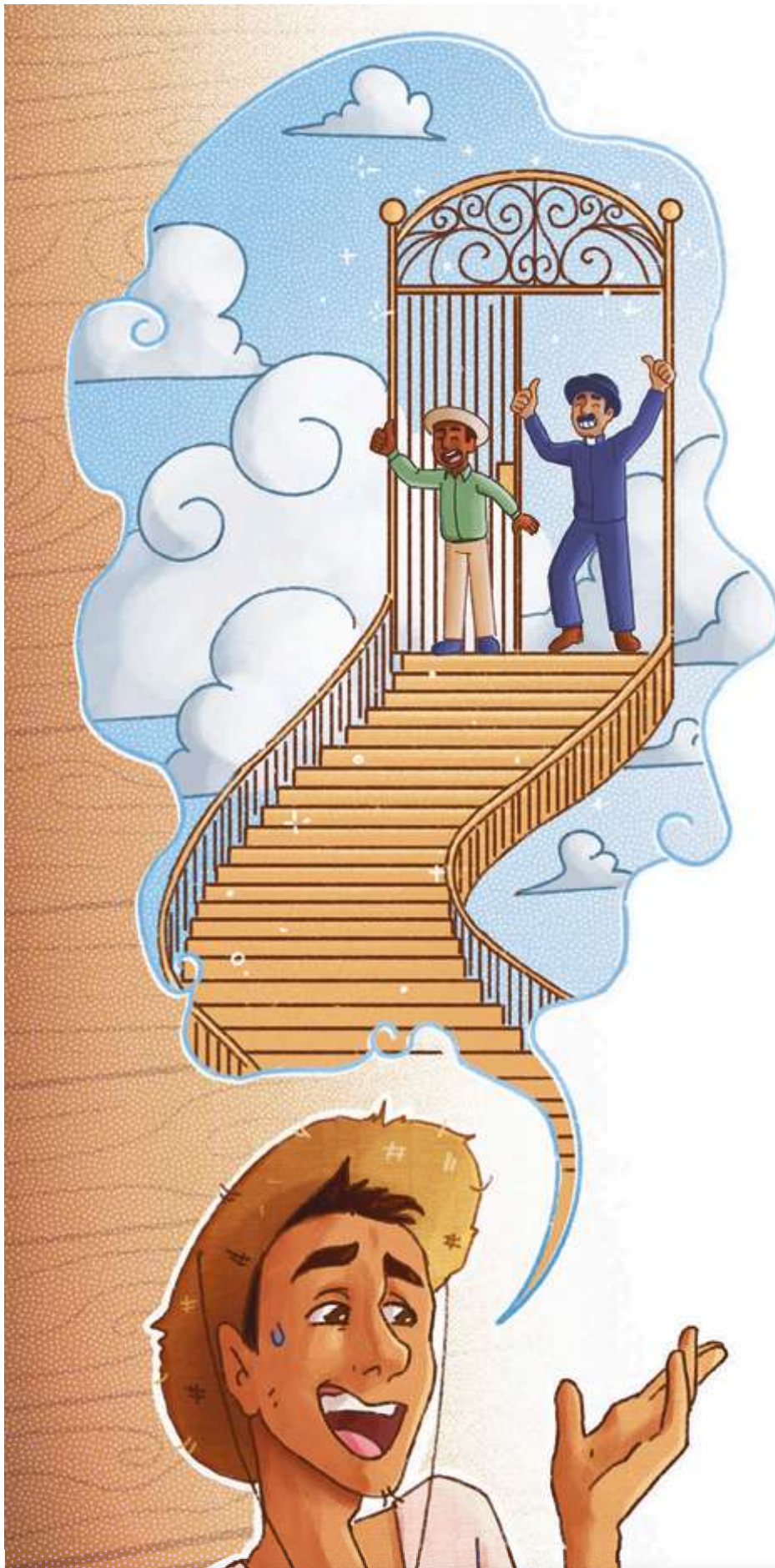
Sem saber como dividir o queijo entre os três, o padre, certo de que, com sua oratória, poderia ganhar dos outros dois, propôs o seguinte: que dormissem e, ao amanhecer, aquele que contasse o sonho mais bonito, certamente inspirado por Deus, ganharia o direito de comer o queijo. Todos concordaram e, cobertos pela poeira da estrada, foram dormir.

No meio da noite, contudo, ouvindo o padre e o estudante roncarem, o caboclo se levantou da rede, aproximou-se do armário em que a mulher guardara o queijo e o engoliu.

Quando amanheceu, enquanto tomavam o café ralo que a mulher lhes ofereceu, o padre, que sonhara a noite toda com o queijo, foi o primeiro a relatar seu sonho. Disse que, auxiliado por anjos, subira por uma escada cheia de enfeites dourados até o céu. O estudante, por sua vez, contou que, mal havia dormido, já se encontrou em pleno Paraíso, aguardando pelo padre que, tinha certeza, chegaria em poucos minutos.

Era a vez do caboclo falar. Com os olhos presos ao chão, numa voz mansa, ele disse: “Sonhei que via o senhor padre e o moço lá no céu, rodeados dos anjos e dos santos. E que eu tinha ficado aqui, sozinho e morto de fome. Então, subi no telhado e gritei com toda força pra vosemecês: ‘E o queijo?! Não vão comer o queijo pra gente seguir viagem?!’. E vosemecês responderam, felizes da vida: ‘Pode comê o queijo, caboclo! É todo seu! Aqui no céu não precisamos de queijo!’. Fiquei tão feliz, e tudo pareceu tão de verdade, que levantei da rede e comi o queijo...”.

O PADRE, o estudante e o caboclo – Uma história de esperteza. *UOL*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2025.





Página 21

VOCABULÁRIO

caboclo: mestiço de branco com indígena, também conhecido como caboco, mameluco, cariboca ou curiboca.

café ralo: um café fraco.

oratória: a arte de falar bem.

pernoitar: permanecer em determinado local durante a noite.

vosmecê: pronome popular de tratamento usual no passado, resultado da contração de

1. No conto que você acaba de ler, quem são as **personagens** envolvidas na história?

- Ao observar como essas personagens são identificadas no texto, é possível afirmar que
- () cada uma recebe um nome próprio, que a torna única entre as personagens de outras narrativas populares.
 - () elas são nomeadas genericamente pelo cargo que ocupam, pelo que fazem ou por uma característica física.

Um conto popular tem um número reduzido de personagens, como você pode notar em *O caldo de pedra* e em *O padre, o estudante e o caboclo – Uma história de esperteza*. Essas personagens podem ser humanas ou não e, em geral, não recebem nomes próprios para designá-las. No caso de personagens humanas, é comum que elas sejam identificadas por seu papel social (rei, princesa, estudante, padre, lavrador etc.).

2. Que **situação-problema** é apresentada no início do conto e precisará ser resolvida pelas personagens?

3. Que proposta é feita pelo padre para resolver essa situação?

- O que o padre tinha em mente ao fazer essa proposta?
- O plano do padre se concretizou no **desfecho** da história? Explique sua resposta.

➤ Que frase melhor resume a reflexão deixada pelo conto?

- () Não tente ser esperto, pois isso é algo ruim.
- () Não subestime a esperteza das outras pessoas.
- () Busque ser justo, independentemente das circunstâncias.

5. Releia a fala do caboclo e, em seguida, copie o que se pede.

Então, subi no telhado e gritei com toda força pra vosmecês: ‘E o queijo?! Não vão comer o queijo pra gente seguir viagem?!’. E vosmecês responderam, felizes da vida: ‘Pode comê o queijo, caboclo!’

- a) Exemplo de palavra que marca uma linguagem utilizada no passado. Indique que termo poderia substituí-la na atualidade.
- b) Exemplo de palavras que foram escritas simulando a língua falada.

6. Retire do texto algumas expressões que marcam a passagem de **tempo** na narrativa e, com base nelas, indique em quanto tempo, aproximadamente, a história se passa.

7. Como o **espaço** em que se passa a narrativa é caracterizado?

➤ Nos contos populares, o espaço e tempo têm dimensão reduzida e não são o foco da atenção. Em *O padre, o estudante e o caboclo*, qual é o foco da história?

8. Sobre o narrador do texto lido, marque a afirmação correta.

- () Participa da história ativamente, interagindo com as demais personagens.
- () Não participa da história, mas sabe o que todas as personagens pensam.
- () Conta os acontecimentos da história como alguém que apenas os observa.

O **foco narrativo** de um conto indica o ponto de vista do narrador, que pode ser em **1ª pessoa**, quando ele participa da narrativa, ou em **3ª pessoa**, quando ele não participa. Já os **tipos de narrador** são: **narrador-personagem**, que é aquele que também é participante da história como personagem; **narrador observador**, aquele que conta as ações das personagens apenas como observador; e **narrador onisciente**, que conta as ações das personagens e sabe tudo sobre elas, inclusive o que pensam e sentem.

9. No que se refere à estrutura tradicional do gênero conto, relacione os elementos a seguir, que compõem o enredo, às partes do texto lido.

1 Situação inicial ou introdução

2 Complicação

3 Desenvolvimento

4 Clímax

5 Desfecho

- () Os três viajantes estabelecem um critério para decidir quem ficará com o queijo e vão dormir.
- () O caboclo, o padre e o estudante estão em uma viagem.
- () Cada personagem conta seu sonho, e o caboclo utiliza os sonhos das outras personagens para justificar-se.
- () O caboclo acorda durante a noite e come o queijo.
- () Os três ganham um pedaço de queijo muito pequeno, que não é suficiente para todos.

- 10.** No conto *O padre, o estudante e o caboclo – Uma história de esperteza*, há uma distinção entre as personagens: o caboclo é retratado como um subordinado, enquanto o padre e o estudante são apresentados como figuras de prestígio. O que a representação dessas personagens sugere sobre a visão social da época?

CONTO POPULAR

- O conto popular é uma narrativa literária curta quando comparada a outras formas narrativas, como o romance. Possui poucas personagens e espaço e tempo reduzidos.
- As ações das personagens desenvolvem-se em torno de uma unidade dramática, ou seja, de um só acontecimento ou conflito.
- São narrativas que têm origem na oralidade e são repassadas de geração em geração.
- A mensagem transmitida nas histórias costuma relacionar-se com a sabedoria popular, ou seja, a sabedoria ligada à relação dos indivíduos com o meio ambiente e com a comunidade na qual estão inseridos.
- Apesar de poderem ter um caráter didático, os contos populares têm também forte caráter lúdico e de entretenimento ao revelar a natureza humana, seus medos, suas espertezas, suas falhas e seus méritos.
- Esse tipo de narrativa, por circular ao longo do tempo em diferentes culturas, pode apresentar versões variantes, que geralmente mantêm a mensagem do conto original.



Página 24

VOCÊ CONSTRÓI

“E como encontraram

Assim me contaram,

Assim vos contei!...”

Luís da Câmara Cascudo

O trecho apresentado está no final do prefácio da obra *Contos Tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo, estudioso do folclore e da cultura brasileira citado pela contadora Gorette. Com esses versos, ele reforça uma característica importante dos contos populares: a transmissão das histórias por meio da tradição oral.

Do mesmo modo que nos versos, você também vai coletar, com algum familiar ou conhecido, um conto popular e o registrará para que ele possa ser lido para a turma do 7º ano.

Assim como ele buscou,

Você também buscará.

E tal qual você ouvir,

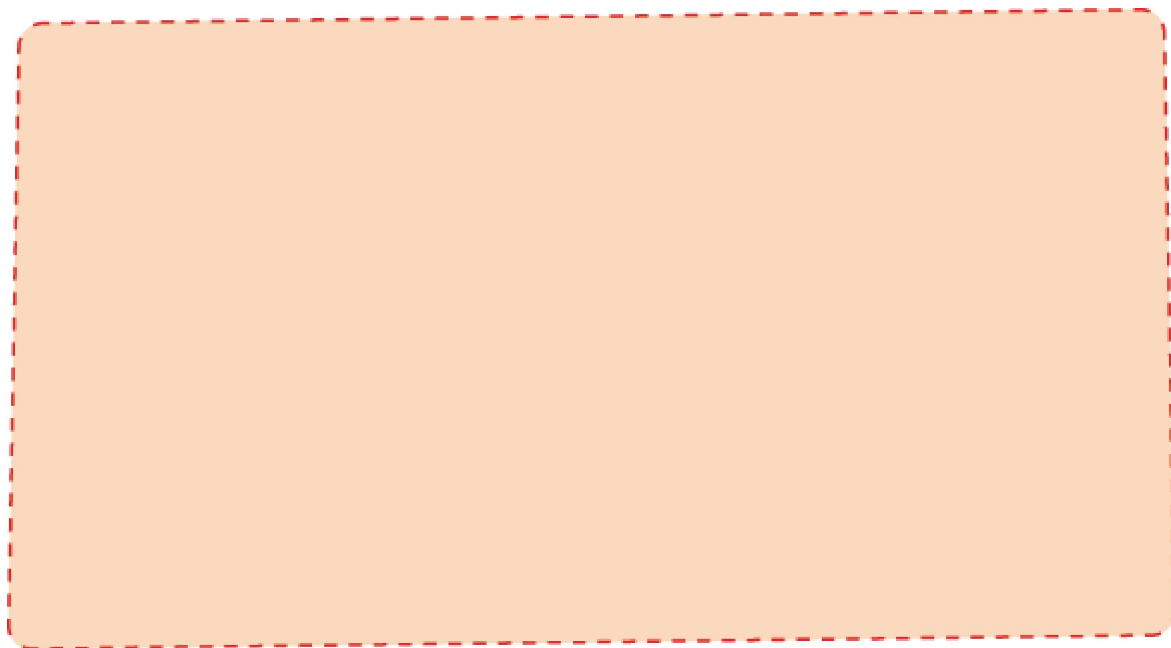
Você também escreverá.

Vamos lá?!

Planejando o conto popular

Passo 1

Para coletar seu conto, será necessário listar algumas pessoas com as quais você pode fazer essa coleta. Utilize o espaço a seguir para fazer sua lista.



Passo 2

Entre em contato com a pessoa escolhida para combinar um momento para a coleta e explique que a ideia é que ela compartilhe com você um conto popular que conheceu por meio da contação de alguém durante a infância ou em outro momento da vida.





Passo 3

Prepare-se para a coleta do conto. Leve material para anotação (bloco de notas, caneta) para registrar o relato ou grave a narração em áudio para, em um outro momento, transcrever com mais tranquilidade o conto que foi narrado.

- Antes de dar início à contação, pergunte como a pessoa tomou conhecimento do conto que vai narrar, em que momento da vida conheceu a história etc.

Escrevendo o conto popular

Passo 4

Caso tenha escrito manualmente o registro, releia o que foi redigido e verifique se está de acordo com o que foi relatado. Se tiver feito a gravação do conto, reserve um momento em um local silencioso para ouvir a gravação e fazer a transcrição.

- Durante a transcrição, procure escrever o texto tal como foi narrado. Se julgar necessário, utilize notas de rodapé para explicar ou justificar alguma palavra ou trecho.

Nesse processo, lembre-se de organizar o texto em parágrafos, usar a pontuação necessária e respeitar as normas ortográficas.

Revisando e editando o conto popular

Passo 5

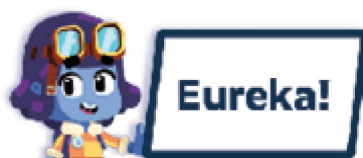
Revise seu texto avaliando-o a partir das perguntas abaixo.

- () O texto indica que a história se passou em um tempo distante?

- () As personagens são anônimas e representam grupos sociais?
- () O registro do conto apresenta marcas de oralidade?
- () A linguagem utilizada está de acordo com o texto oral transcrito?
- () Você adicionou nota de rodapé quando necessário?
- Após verificar os pontos elencados anteriormente, avalie o que precisa ser corrigido e passe o texto a limpo com os respectivos ajustes.

Fazendo o conto popular circular

Após a preparação da versão final, sorteiem alguns contos para uma contação de histórias, seguindo o que foi visto na seção **Vozes em cena**. A contação pode ser feita apenas para a turma ou para outras turmas em um horário definido pelo professor. Os demais textos podem circular entre os alunos da sala para que uns leiam os textos dos outros.



Amplie seus conhecimentos. Acesse a Eureka!

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ ESTUDOU:

- as características do conto popular e o papel desses textos na vida em sociedade;
- a formação de palavras por meio dos processos de derivação, com acréscimo de prefixos e sufixos, e de composição, e o uso de hífen nesses processos.

 Avalie este conteúdo